**ÁUDIO 01**

- cantado em italiano = peça secular

- texto único e sincronizado

- a duas vozes

- Estrófica , na forma (forma fixa) AABBAA

É a **Ballata [nome italiano do Virelay polifônico**] “Angelica bilta”, de Francesco Landini (c.1325-1397), no estilo da Ars Nova

**ÁUDIO 02**

- cantado em francês

- tenor e duplum instrumentais: clareza do texto (cantado por uma única vo\)

- 3 vozes, com textura a 2 (duplum/triplum X tenor)

- estrófico na forma (forma fixa) AAB (ballade)

- alternância de prolação

- uso de 3as e 6as apenas com finalidade cadencial (musica ficta)

- cadência lídia

É **a Ballade [novo nome francês da Retroentia polifônica**] “Biauté qui toutes autres”, de Guillaume de Machaut (1300-1377), no estilo da Ars Nova (séc. XIV)

**ÁUDIO 03**

- Música instrumental secular

- Consort Instrumental

- predominantemente cordal, sem uso de subtexturas

- uso livre de 3as e 6as

- homogeneidade rítmica em cada uma das duas danças

- forma compacta com frases simétricas e regulares (dança)

**- É um par de danças (pavana e galliarda) de Pierre Attaignant (“Septième livre de danceries”, 1557)**

**ÁUDIO 04**

- cantado em vernáculo (francês)

- a 3 vozes, textura a 2

- homogeneidade rítmica tenor/cantus

- imitação nas vozes externas (cantus e tenor)

- cantus vocal – tenor e contratenor instrumentais

- estrófica (chanson)

- uso de 3as e 6as

- cadências com suspensão 4-3

É a **Chanson** “Au joly boys” de **Claudin de Sermisy** (1490-1562) publicado por Pierre Attaignant (Chansons a quatre parties, 1528)

**ÁUDIO 05**

- música secular (texto em italiano)

- duas vozes + cordas dedilhadas (teorba e guitarra)

- uso livre de 3as e 6as

- predominantemente silábico

- texto único

- silábico

- estrófico

- homofônico (cordal)

**- É a Villanella “Avrilla mia”, de Girolamo Kapsberger (1623)**

**ÁUDIO 06**

- cantada em latim (Kyrie), texto único

- inteiramente vocal, sem instrumentos

- polifonia em estilo moteto

- 4 vozes com textura a 2

- homogeneidade rítmica tenor/cantus, pouca clareza individual das vozes

- uso livre de 3as e 6as, inclusive nos acordes finais

- forma fluida dividida em seções separadas por cadências

**- É o Kyrie da Missa “Mi-mi”, de Johannes Ockeghem (2ª geração de polifonia franco-flamenga renascentista), séc. XV**

**ÁUDIO 07**

- cantada em latim (Kyrie), texto único

- inteiramente vocal, sem instrumentos

- polifonia em estilo moteto

- 4 vozes com textura a 2,

- uso de subtexturas

- forma fluida e seccional

- uso de imitação como princípio estrutural

- homogeneidade rítmica entre as vozes

- uso livre de 3as e 6as, cadências com suspensão 4-3

**- É o Kyrie da Missa “l’Homme armé”, de Josquin Desprez (3ª geração de polifonia franco-flamenga renascentista)**

**ÁUDIO 08**

- cantado em italiano, âmbito secular

- texto único, embora não sincronizado

- polifonia em estilo moteto

- 5 vozes

- uso de subtexturas

- forma fluida e seccional

- uso livre de 3as, 6as; harmonia colorida

- presença de imitação não estrita em todas as vozes, superposta à harmonia

- pensamento por frases (frases bem acabadas com pontuações cadenciais)

- representação expressiva do texto

**- É o madrigal “O voi che sospirate”, de Luca Marenzio (1585)**

**ÁUDIO 09**

- instrumental, idiomático (violino)

- forma fluida, seccional

- uso de Diminuição

- acompanhamento harmônico (b.c.)

- Estilo fantástico

**É a Sonata IV „La hortensia virtuosa“ para violino solo, de Marco Uccelini (1649)**

**ÁUDIO 10**

- instrumental (cravo)

- escrita Idiomática

- forma fluida, seccional

- técnicas diversas nas seções: diminuições, imitação, escrita cordal, ritmos de dança, alternância de compassos e andamentos

- pensamento harmônico

- estilo fantástico

**- É uma Toccata (Toccata Prima, de Claudio Merulo, Libro 2, 1604) – estilo instrumental do início do séc. XVII**